



ESTÁGIO SUPERVISIONADO: DA TEORIA À PRÁTICA

Bruna Luize Weber Schneiders (bruna.2019013750@aluno.iffar.edu.br)

Gustavo Marques da Costa (gustavo.dacosta@iffarroupilha.edu.br)

Eixo temático 1. Experiências e Práticas Pedagógicas.

1. INTRODUÇÃO

A prática docente, muito além dos conhecimentos técnicos e a mediação de conteúdos, compreende “uma prática social ou, como Freire (1974) imaginava, uma ação cultural, pois se concretiza na interação entre professores e alunos, refletindo a cultura e os contextos sociais a que pertencem” (FERREIRA, 2003, p.3). Deste modo, depreendemos a complexidade do “ser professor”, uma vez que sua profissão implica mediar a construção de conhecimentos, além da troca de saberes entre sujeitos, avaliação de resultados obtidos e a sutileza necessária para que sua atuação culmine em resultados positivos na aprendizagem.

Na complexidade da prática docente é que se compreende a importância do estágio. Sem ele, o licenciando vaga pelas teorias e metodologias, sem perspectivas de como utilizá-las e sem dimensão do viés social e interpessoal presente no dia a dia em sala de aula.

O estágio compreende parte obrigatória do currículo nas licenciaturas e pode ser entendido como um primeiro contato dos futuros professores com o seu ambiente de trabalho, sem estarem na posição de alunos.

A realização do Estágio Curricular Supervisionado I, possibilita ao licenciando observar o professor no exercício de sua profissão; observar as interações e formas de relacionamento entre professor e alunos; observar as metodologias de ensino e métodos avaliativos utilizados; a fim de que, posteriormente, sejam realizadas análises críticas e embasadas nos quesitos observados, constituindo assim, parte do conhecimento necessário para a prática docente.

Nesse sentido, o Estágio Curricular Supervisionado I foi realizado remotamente, onde foram observadas e analisadas as atividades desenvolvidas por uma professora com uma turma do 6º ano da Escola de Ensino Fundamental do Município de São Martinho-RS.

Assim, os objetivos da realização deste estágio foram buscar conhecer a realidade do exercício da licenciatura em sala de aula; observar e entender a relação professor-aluno, dinamizar, vivenciar e articular a relação teórica – prática, buscando um preparo para vivências e conhecimento de uma futura docente. O objetivo deste estudo foi realizar o Estágio Curricular Supervisionado para observação de questões teóricas e práticas. Na sequência será apresentado o detalhamento das atividades observadas, a análise e discussão do relato e as considerações finais.



2. CONTEXTO E DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES

As observações das aulas, durante o estágio, foram realizadas de forma remota, ou seja, não houve contato com a turma de forma presencial, em virtude da pandemia. Perante a situação, foram observados apenas os planos das aulas, as atividades propostas bem como suas devolutivas, as metodologias de ensino empregadas nas aulas e as avaliações realizadas.

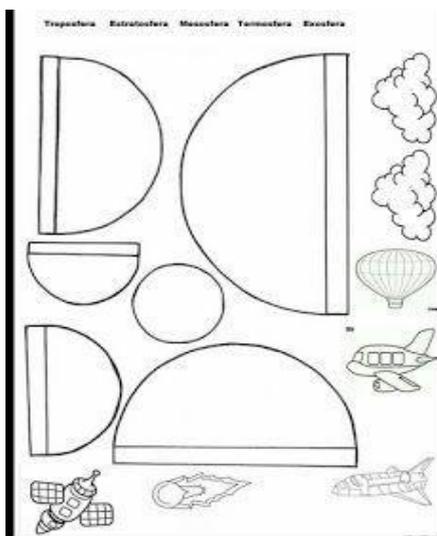
Assim, as observações realizadas foram descritas e registradas de forma narrativa em um Diário de Bordo. Este diário compreende um grande aliado na formação de professores, “tendo em vista a possibilidade de tornar mais flexível à escrita, tanto de licenciandos quanto de licenciados, ao observar e descrever as experiências vivenciadas” (PALCHA, 2015, p. 33091) culminando em “um processo de autoformação, muito importante para o crescimento pessoal e profissional” (BREMM; GÜLLICH, 2018, p. 141). Considerando que há a necessidade de problematizar “as ações docentes para que as observações possam [...] ser significativas para os futuros professores” (CARVALHO, 2012, p.13), o Diário de Bordo é utilizado, também, como suporte às posteriores reflexões das aulas, onde serão analisadas as metodologias utilizadas, a forma de avaliação e entre outros aspectos pertinentes. Na sequência, encontram-se os relatos descritos no diário.

Nos dias 18/06/2021 e 21/06/2021 - Os conteúdos trabalhados nas primeiras 4 (quatro) horas-aula foram “Atmosfera e Hidrosfera” e “Nosso Planeta e os Recursos Minerais”. Os objetivos pretendidos no decorrer das aulas, de acordo com o planejamento da docente, compreendem: a) Identificar as diferentes camadas que estruturam o planeta Terra (da estrutura interna à atmosfera) e suas principais características; b) Identificar a função que a camada de ozônio oferece ao planeta Terra; c) Compreender o que são placas litosféricas; e d) Compreender a origem da formação dos terremotos e vulcões. A professora iniciou o conteúdo “Atmosfera e Hidrosfera” utilizando uma ferramenta digital de criação de conteúdo interativo. Esta ferramenta possibilita a criação de vídeos e apresentações interativas, quiz, questionários e entre outros e é denominada “H5P” (HTML5 Package). A ferramenta foi utilizada para introduzir os conceitos de: a) Atmosfera: A grande camada de ar que nos rodeia; b) Camadas da atmosfera; e c) Camada de ozônio.

Nos dias 22/06/2021 e 24/06/2021 - A professora orientou a leitura dos textos do livro didático e posterior à leitura, solicitou uma atividade prática avaliativa, em grupo, sobre as camadas da atmosfera. Esta atividade (Figura 1) compreende o recorte, pintura e colagem do material-molde disponibilizado pela professora e atende ao objetivo “a” (Identificar as diferentes camadas que estruturam o planeta Terra (da estrutura interna à atmosfera) e suas principais características) proposto para a aula em questão. As devolutivas foram avaliadas conforme o cumprimento dos quesitos: a) O capricho e a criatividade na pintura das camadas da atmosfera (Figura 2); b) Assertividade na ordem de colagem das camadas da atmosfera e seus elementos complementares e c) A conclusão da atividade foi dentro do período proposto pela professora.



Figura 1: Modelo da atividade, para recortar, colorir e colar.



Fonte: Imagem disponibilizada pela professora.

Figura 2: Atividade concluída por um grupo de alunos.

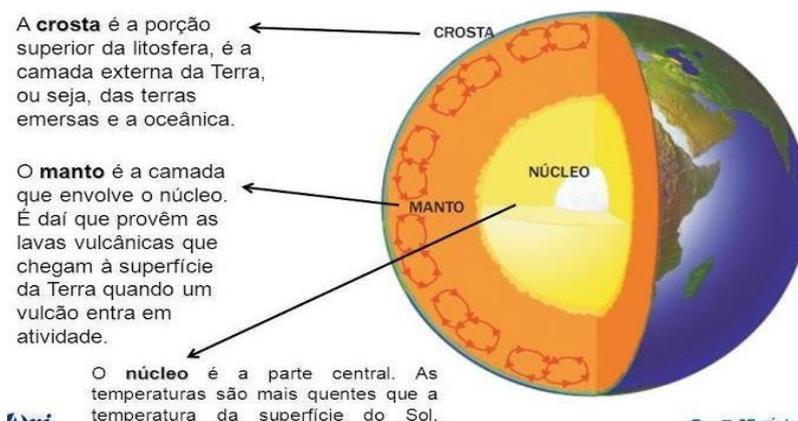


Fonte: Imagem disponibilizada pela professora.

Nos dias 28/06/2021 e 29/06/2021 - A professora utilizou a leitura do livro didático para iniciar os estudos do conteúdo “Nosso Planeta e os Recursos Minerais”. Inicialmente, orientou a leitura do capítulo correspondente e, em seguida, disponibilizou uma imagem ilustrativa (Figura 3) e descritiva da estrutura interna da terra, a qual contempla a visualização das camadas internas da terra (crosta, manto e núcleo) e suas descrições. Os alunos realizaram a leitura das descrições contidas na

imagem, observaram o seu teor no intuito de compreender um pouco sobre cada camada interna do nosso planeta e, após, colaram em seu caderno o material.

Figura 3: Imagem descritiva para a visualização das camadas da terra.



Fonte: Imagem disponibilizada pela professora.

Nos dias 30/06/2021 e 02/06/2021 - A professora realizou uma atividade prática utilizando como objeto um ovo de galinha cozido partido ao meio, afim de que os alunos pudessem visualizar as camadas internas da terra, sendo a casca a parte mais externa do ovo comparada à crosta, a clara do ovo comparada ao manto e a gema, como sendo o núcleo terrestre. Nesta atividade, cada aluno levou um ovo cozido para a aula e cada um falou sobre o que compreendeu da atividade para toda a turma.

3. ANÁLISE E DISCUSSÃO DO RELATO

Durante o Estágio Curricular Supervisionado I, ao analisar as atividades desenvolvidas pela professora com a turma do 6º (sexto), foi possível entender a sintonia entre professora e alunos. Nesta perspectiva, as interações e relações entre aluno e professor contribuem para o processo de ensino e aprendizagem. Desta forma, entende-se que, professor e aluno devem estar em consonância para que ambos passem pelo processo de construção do conhecimento enquanto se relacionam (GUIMARÃES; LANZA, 2015).

Em uma das reuniões com a professora, ela afirmou ter “muita facilidade em lidar com os alunos, pois eles são questionadores, curiosos e tem vontade de aprender e descobrir coisas novas”, o que permite existir um ambiente propício em sala de aula, caracterizando ponto importante no ensino e aprendizagem de ciências, uma vez que “a construção de argumentos científicos está intimamente relacionada com um ambiente adequado em sala de aula” (CARVALHO, 2012, p.19).

Para adequar-se às necessidades e preferências da turma, a professora desenvolve as aulas utilizando metodologias interativas e tecnologias de informação, realizando atividades práticas em grupo, atividades estas, que visam facilitar a assimilação do conteúdo, trabalhando em favor da turma, para atingir o objetivo: a aprendizagem. Nesse sentido, depreendemos que, “quando o relacionamento entre professor e aluno é feito de forma em que o indivíduo é valorizado nesta interação social, seja quem ensina ou quem aprende, o fim é a aprendizagem de ambas as partes” (GUIMARÃES; LANZA, 2015, p.8).



Segundo Carvalho (2012) conseguir a participação dos alunos nas aulas, não é uma tarefa fácil. Para conseguir vencer esta dificuldade, a professora utilizou aulas teórico-práticas expositivas com o intuito de diversificar as atividades de ensino-aprendizagem, no sentido de dar suporte e aumentar a eficiência da tomada de atenção dos alunos e dos processos de absorção/construção dos conhecimentos.

Neste sentido, também foi possível observar as metodologias de ensino e os métodos avaliativos utilizados pela professora ao trabalhar os conteúdos relacionados ao Planeta Terra. A professora recorreu ao ovo de galinha cozido para elucidar as camadas internas da Terra. Após realizar uma aula expositiva sobre o assunto, solicitou que cada aluno apresentasse aos demais colegas, as camadas internas da terra, de acordo com o que fora assimilado por ele durante a aula, utilizando o ovo cozido como exemplificação da explicação. Para esta atividade a professora se coloca na posição de ouvinte dos alunos, o que segundo Carvalho (2012), compreende uma das habilidades importantes para o ensino por investigação: a habilidade do professor de ouvir seus alunos. Desta forma, a professora considerou e avaliou a participação dos alunos em relação às solicitações por ela feitas, além de estimular a oratória, avaliou, também, a forma como cada aluno conduziu sua fala.

De forma geral, a professora relatou que “os métodos de avaliação são aplicados em cada aula: nas observações quanto à participação, interação, execução e conclusão das atividades”. Quanto aos métodos avaliativos, cabe enfatizar que este é um ponto de atrito da relação professor-aluno e que, portanto, requer certo discernimento e cuidado por parte do professor (CARVALHO, 2012, p.12). Ainda quanto às metodologias de ensino e avaliação, a professora ressalta que o ensino remoto, bem como o híbrido, método de ensino adotado em virtude da pandemia, não dificultou o seu trabalho, “pelo contrário, mostrou novas maneiras e ferramentas de trabalho”, tornando nítida a capacidade de adaptação da professora, o que compreende uma característica que deve estar sempre presente na vida docente.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das vivências, o estágio possibilitou reconhecer e analisar metodologias de ensino, métodos avaliativos, buscando estabelecer conexões e relações destes com as teorias apresentadas em aula, o que é de fundamental importância para o processo de construção de um profissional.

Além disso, foi possível perceber que é importante existir uma boa relação na linha professor – aluno, favorecendo o aprendizado, uma vez que, existindo uma relação de confiança o processo de construção do conhecimento se torna mais leve e o mesmo ocorre em via dupla professor-aluno, aluno-professor.

É notório ainda, que essa nova forma de ensino que estamos vivenciando, têm exigido uma releitura da forma de ensinar e também da forma de aprender. É necessário tornar o ensino leve e prazeroso, além de cativar a atenção das crianças em momentos que as mesmas estão em atividades remotas, sendo um momento desafiador e de reinvenção para professores e alunos.

Portanto, percebe-se que na relação aluno professor, nada substitui a presença física e atenciosa do educador em sala de aula, bem como, os estágios realizados de forma remota dificultam as observações e, ainda mais, as análises. Apesar disto, a experiência de estágio foi e é muito importante para o processo de formação do professor pois envolve teoria e prática.



5. REFERÊNCIAS

BREMM, D.; GÜLLICH, R. I. da C.. **Processos de investigação-formação-ação decorrentes de narrativas em Ciências de professores em formação inicial: com a palavra o PIBID**. Revista de Ensino de Ciências e Matemática, v. 9, n. 4, p. 139-152, 29 set. 2018.

CARVALHO, A. M. P de. **Os estágios nos cursos de licenciatura**. São Paulo: Cengage Learning. 2012.

FERREIRA, J. C. F. **Reflexões sobre o ser professor: a construção de um professor intelectual**. Biblioteca on-line da ciência da comunicação (bocc). Disponível em: <<http://bocc.ubi.pt/pag/felz-jorge-reflexoes-sobre-ser-professor.pdf>>. Acesso em 17.jul.2021.

GUIMARÃES, Luiz Ernesto, LANZA, F. **A relação professor/aluno a partir da prática de estágio obrigatório no ensino médio**. Práxis educacional. Vitória da Conquista. v. 11, n. 20. p. 209-228. set./dez. 2015.

PALCHA, L. **Os diários na formação de professores de ciências: impactos formativos em pesquisas da área de ensino**. PUCPR, p. 33090 - 33107, outubro 2015. Disponível em: <https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/16106_7286.pdf>. Acesso em: 7 jul. 2021.